

Praça é o espaço de lazer e encontros

O que mais deixaria uma quadra cheia de vida e calor humano do que a presença de crianças e animais de estimação? A 315 Norte é um exemplo claro de que eles, animais e crianças, deixam o local muito mais alegre. Independente da hora em que se chegue na quadra, encontra-se, com facilidade, garotos e garotas brincando, adolescentes conversando e os donos levando os seus cães para o passeio diário.

Com tanta área verde, bancos de praça e ruas movimentadas, a quadra central da 315 acaba atraindo os jovens moradores, seus colegas de escola e vizinhos. Quem não participa das atividades esportivas, aproveita o agito para paquerar, fazer amigos ou apenas passar o tempo. Alessandra Tunholi, 15 anos, mudou-se há um ano e meio e ainda não conhece muita gente. Mas concorda que o lugar é divertido e agitado.

Treinando vôlei há pouco mais de um mês, na escolinha da quadra, Alessandra acredita que agora vai fazer muito mais amigos. "Aqui tem muito menino bonito", revela. "Mas



CRIANÇADA alegre a 315 Norte com sua energia e brincadeiras

o melhor é que tem muita coisa para fazer e, mesmo não saindo muito, gosto de ter vindo morar aqui". Sua colega Naiara Augusta, moradora da quadra vizinha, diz ter passado toda

a infância brincando nos parquinhos da quadra. Agora, aos 15 anos, Naiara confessa que vem à quadra para ver os amigos e paquerar. "Eu acho a 315 muito massa", resume.

Dividindo democraticamente com os adolescentes os espaços da quadra, estão as dezenas de cachorros da 315 Norte. De acordo com os próprios moradores, quase todos apartamentos possuem pelo menos um cãozinho. Porque o normal é que se tenha mais de um. Durante à tarde, normalmente depois das quatro horas, os animais descem para passear e a quadra se transforma em uma grande passarela. Poodles, pinchers, cocker spaniels e vira-latas desfilam pelas calçadas, exibidos com orgulho pelos donos.

Três moradoras costumam encontrar-se nos passeios diários: Selma Cereja, dona de Fly, uma cadelinha charmosa e mimada; Bárbara Aveiro, dona de Fanny e Cindy, mãe e filha; e Sonia Nasser, dona de Pituko, um poodle preto. Todos os dias, as três se reúnem nas calçadas para conversar e deixar os "filhos" brincarem. A única preocupação é protegê-los dos animais maiores. "Agora já existe um respeito por parte dos donos de cães mais valentes", confirma Selma. "Eles saem à noite, para não causar problemas". (P.L.)